



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Curso de Letras/Tradução Espanhol

A FIDELIDADE NA PROVA DE ESPANHOL DO ITAMARATY:
TRADUÇÃO COMO MEIO DE SELEÇÃO

Thainara Cardoso Gomes

Brasília/DF

Novembro de 2018



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Curso de Letras/Tradução Espanhol

A FIDELIDADE NA PROVA DE ESPANHOL DO ITAMARATY:
TRADUÇÃO COMO MEIO DE SELEÇÃO

Thainara Cardoso Gomes

Projeto Final do Curso de Tradução-
Espanhol, apresentado como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Tradução-Espanhol pela Universidade de
Brasília (UnB).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Maria
Pérez López

Brasília/DF

Novembro de 2018

Folha de aprovação

A fidelidade na prova de espanhol do Itamaraty: tradução como meio de seleção

Projeto Final do Curso de Tradução-Espanhol, apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Tradução-Espanhol pela Universidade de Brasília (UnB).

Área de Concentração: Tradução Técnica.

Thainara Cardoso Gomes

Projeto Final aprovado em: 27 de novembro de 2018.

Prof.^a Dr.^a Sandra Maria Pérez López
(Orientadora – LET/UnB)

Banca Examinadora: _____

Prof.^a Magali Pedro
(Membro Interno – LET/UnB)

Banca Examinadora: _____

Prof.^a Cinthia Tufaile
(Membro Externo – LET/UnB)

Fidelidade e liberdade – liberdade na reprodução do sentido e, a serviço dessa liberdade, fidelidade à palavra – são os velhos e tradicionais conceitos presentes em qualquer discussão sobre traduções.

Walter Benjamin, 2001, p. 219

RESUMO

Considerando o avanço na presença de línguas estrangeiras com fins profissionais no Brasil, a recente modificação da prova de espanhol do Concurso de Admissão à Carreira Diplomática (CACD) do ano de 2017, com a inclusão de uma prova de tradução literária da parte inicial de um conto de Nérida Piñon baseada na fidelidade ao texto-fonte, este trabalho tem por objetivo a realização da análise do gabarito de 2017 do CACD, voltando-se para as ideias de fidelidade e liberdade nos Estudos da Tradução e seus contornos concretos nesse caso. Para tanto, procede-se num primeiro instante à exploração da problemática da fidelidade em tradução, para posteriormente comparar o gabarito em espanhol com o segmento do conto em português, analisando assim as divergências encontradas com o apoio de dicionários, gramáticas e corpora de espanhol, em diálogo com propostas de Berman (2007). Em seguida, busca-se uma reflexão acerca da língua espanhola no discurso diplomático. Após análise, observa-se que no texto a porcentagem de cognados é altíssima (90%), existindo, no entanto, espaços de atrito, interferindo até na delimitação do tamanho da tradução. Assim, especialmente em textos literários, o tradutor não pode ser, necessariamente, tido como um traidor, posto que a ele cabe a utilização de liberdade tradutória. No entanto, deve o tradutor utilizar a ética profissional buscando ser 'fiel' ao sentido original do texto. Em suma, ainda que a tradução literária tenha sido utilizada como um instrumento para seleção de candidatos, este trabalho não pretendeu resolver o impasse entre fidelidade e liberdade em tradução, mas contribuir para que futuros candidatos se orientem em relação à forma como esse critério parece ser entendido neste contexto e à complexidade de se abordar essa dicotomia no campo do Estudos da Tradução.

Palavras-chave: tradução; fidelidade; liberdade; espanhol; diplomacia.

RESUMEN

Considerando el avance en la presencia de lenguas extranjeras con fines profesionales en Brasil, y dada la reciente modificación de la prueba de español del Concurso de Admisión a la Carrera Diplomática (CACD) de 2017, que incluye una traducción literaria basada en la fidelidad al texto fuente, en este caso la parte inicial de un cuento de Nérida Piñón, este trabajo tiene como objetivo la realización del análisis del solucionario de 2017 del CACD, volviéndose hacia las ideas de fidelidad y libertad en los Estudios de Traducción y sus contornos concretos en ese caso. Por lo tanto, procede en un primer momento a la exploración de la problemática de la fidelidad en traducción, para posteriormente comparar el solucionario en español con la parte del cuento en portugués. Se analizan, entonces, las diferencias encontradas con la ayuda de diccionarios, gramáticas y *corpora* de español, en diálogo con las propuestas de Berman (2007). A continuación, se busca una reflexión acerca de la lengua española en el discurso diplomático. Después del análisis, se concluye que en el texto el porcentaje de cognados es altísimo (90%), aunque existan espacios de fricción, que llegan a interferir en la delimitación del total e palabras que componen la traducción. Así, especialmente en textos literarios, el traductor no puede ser necesariamente considerado como un traidor, ya que a él le cabe la utilización de libertad traductora. No obstante, el traductor ha de utilizar la ética profesional e intentar ser 'fiel' al sentido original del texto. En resumen, aunque la traducción literaria haya sido utilizada como un instrumento para la selección de candidatos, este trabajo no pretende resolver el *impasse* entre fidelidad y libertad en traducción, sino contribuir a que futuros candidatos se orienten con relación a lo que parece entenderse aquí por ella y a la complejidad de abordar esta dicotomía en el campo de los Estudios de la Traducción.

Palabras clave: traducción; fidelidad; libertad; español; diplomacia.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Formação acadêmica dos aprovados em 2017.....	4
Figura 2: Situação-tipo	11

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Amostragem com os 10 primeiros colocados do CACD no período de 2005 a 2017	5
Gráfico 2: Proporção de cognados e não cognados	26

ÍNDICE DE SIGLAS

ABL – Academia Brasileira de Letras

CACD – Concurso de Admissão à Carreira Diplomática

CORDE – Corpus Diacrónico del Español

CREA – Corpus de Referencia del Español Actual

DASP – Departamento Administrativo do Serviço Público

IRBr – Instituto Rio Branco

SIC – Sociedade da Informação e do Conhecimento

SVO – Sujeito/Verbo/Objeto

TC – Texto de Chegada

TP – Texto de Partida

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA: A FIDELIDADE EM TRADUÇÃO E O ITAMARATY	3
1.1 Elementos do contexto: Itamaraty, as provas de seleção e o espanhol.....	3
1.1.1 O concurso do Itamaraty	3
1.1.2 A escritora Nélide Piñon e o conto ‘ <i>A Sagrada Família</i> ’	6
1.1.3 As línguas com fins profissionais: o caso da diplomacia	8
1.2 Os Estudos da Tradução: entre a fidelidade e a liberdade.....	12
CAPÍTULO 2 UMA ANÁLISE DA PROVA DE SELEÇÃO DE 2017	17
2.1 Quantidade e sequência de palavras, comparativamente, em português e espanhol	17
2.2 Alternativas tradutórias explícitas e implícitas no gabarito estudado.....	21
2.3 Presença de vocábulos com a mesma origem etimológica em português e em espanhol	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	35
Anexo 1 – Prova de tradução do CACD 2017.....	35
Anexo 2 – A sagrada família – marcação de linhas	35
Anexo 3 – La sagrada familia – marcação de linhas.....	36
Anexo 4 – TC e TP de forma espelhada	36

INTRODUÇÃO

Especialmente em contextos públicos – como a prática juramentada –, onde ela tende a assumir uma finalidade predominantemente pragmática, a tradução é vista como uma prática social, posto que é preciso manter a função da cultura original naquela outra cultura para onde o texto está sendo traduzido, de modo que não se perca o entendimento original passado pelo autor. Segundo Even-Zohar (2012), a tradução é uma prática social historicamente situada e inserida em um sistema cultural complexo.

Dessa forma, a tradução é um produto configurado a partir da construção do entendimento de uma leitura inicial postulado em um ‘novo’ texto que absorve um contexto temporal, social e até biográfico do tradutor. Assim, é possivelmente inevitável que a tradução não obtenha a presença discursiva do tradutor.

No Brasil contemporâneo, e dentro das práticas sociais marcadas pela fidelidade, o campo da língua espanhola vem se abrindo progressivamente, mostrando como essa língua estrangeira vem sendo inserida no mercado profissional do país por meio de traduções. Recentemente, por exemplo, com vistas a cobrar do futuro diplomata um nível mais avançado das línguas estrangeiras, não só da língua inglesa, mas especificadamente da língua espanhola como língua estrangeira com fins profissionais, o Instituto Rio Branco (IRBr) modificou, em sua avaliação do Concurso de Admissão à Carreira Diplomática (CACD), a prova da língua espanhola, passando-a para uma prova prática de tradução do português para o espanhol. Essa prova prática é avaliada, com base no edital, quanto a “fidelidade ao texto-fonte, o respeito à qualidade e ao registro do texto-fonte e a correção morfosintática e lexical” (CESPE, 2017, p. 30).

O texto utilizado na prova de 2017 foi o segmento inicial de um conto da escritora Nélda Piñon intitulado *A sagrada família*. Nélda Piñon é uma escritora brasileira, a primeira mulher a presidir a Academia Brasileira de Letras (ABL), ganhadora de inúmeros prêmios nacionais e internacionais. Nélda publicou em 1973 o livro *Sala de Armas*, que teve posteriormente em 1999 alguns contos extraídos e publicados na obra *Cortejo do Divino* de onde foi retirado o conto da prova de 2017.

Traçado o problema de pesquisa em termos contextuais, este trabalho tem como objetivo geral a realização de uma análise do gabarito da prova de espanhol de 2017 do CACD, visando a discutir acerca das concepções de tradução subjacentes. Para tanto, o olhar é voltado de início para as ideias de fidelidade e liberdade nos Estudos da Tradução, cujos contornos concretos se busca descrever em relação à versão do texto-fonte proposta pelo edital, procurando entender, assim, como é feita a avaliação dessas traduções e a seleção dos futuros diplomatas no Brasil. Esses são, precisamente, os dois objetivos específicos deste estudo.

Por diversos anos a prova de espanhol do CACD foi elaborada com questões de certo e errado. No entanto, como dito anteriormente, no ano de 2017 a prova de espanhol passou a ser prática, com a elaboração de uma versão por parte dos candidatos. Em razão de a tradução, como meio de seleção, ser avaliada com base na fidelidade ao texto-fonte, e tendo em vista que “toda tradução será fiel não ao texto-fonte, mas àquilo que consideramos ser o texto-fonte, sendo produto do que sentimos, somos, pensamos” (ARROJO, 1986), busca-se contribuir na reflexão entre dois campos: o afazer tradutório e a fidelidade enquanto conceituação teórica.

Buscando atingir os objetivos propostos foi usada a seguinte metodologia: num primeiro instante foi explorada a problemática da fidelidade em tradução, que é abordada por diversos pesquisadores, para posteriormente comparar o gabarito em espanhol com o conto em português, analisando adiante as divergências encontradas com o apoio de dicionários, gramáticas, etc. Em seguida, foi feito um estudo na língua espanhola, buscando refletir sobre o espanhol no discurso diplomático.

Para isso, o trabalho foi apresentado seguindo uma estrutura composta por dois capítulos, com foco, respectivamente, no arcabouço teórico orientador da análise, o primeiro deles, e na discussão dos dados, no caso do segundo. A modo de encerramento, são apresentadas as considerações finais obtidas.

Sem mais delongas, a seguir a discussão inicia-se com um breve histórico sobre o concurso do Itamaraty e a escritora Nélida Piñon e logo após, uma abordagem sobre a fidelidade em tradução.

CAPÍTULO 1

CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA: A FIDELIDADE EM TRADUÇÃO E O ITAMARATY

1.1 Elementos do contexto: Itamaraty, as provas de seleção e o espanhol

Este capítulo tem início apresentando alguns dos principais elementos sobre os quais este trabalho pretende discorrer, sendo eles, em um primeiro momento, o concurso de ingresso à carreira diplomática no Brasil, a escritora que forneceu o insumo para a elaboração das provas de 2017, no caso do espanhol, e sua obra. Num segundo momento discorrer sobre a fidelidade em tradução.

Acerca do concurso do Itamaraty, busca-se apresentar um breve histórico de como era antes de 1931, e como evoluiu após o decreto de seleção via concurso público, de 1946. Posteriormente a este tema, será feita uma biografia sucinta sobre a escritora Nélide Piñon, e, logo após, um curto resumo acerca do conto *A sagrada família*, que será trabalhado no capítulo posterior. Em seguida, será realizado um estudo na língua espanhola com relação ao espanhol no discurso diplomático. O segundo ponto do capítulo busca investigar a fidelidade nos Estudos da Tradução além de tentar identificar a ideia de fidelidade abordada no edital do CACD.

1.1.1 O concurso do Itamaraty

Previamente à análise da prova de tradução, se faz necessário traçar um breve histórico do CACD, posto que nem sempre houve esse certame, como retrata Amado (2013, p.24):

O diplomata brasileiro, que qualifico de muito bom, não nasce pronto. No começo do século XX, sorte à parte, era sabido que o Barão do Rio Branco selecionava os futuros diplomatas pelo jeitão dos candidatos. Tivessem presença, o chamado *physique de rôle*, falassem línguas e, sobretudo, procedessem de boa família, estariam admitidos na *carrière*. De certo, o convívio com o patrono da diplomacia e seus pares, como Oliveira Lima, pode ter sido muito estimulante e contribuído de maneira criativa para a conformação de vários diplomatas.

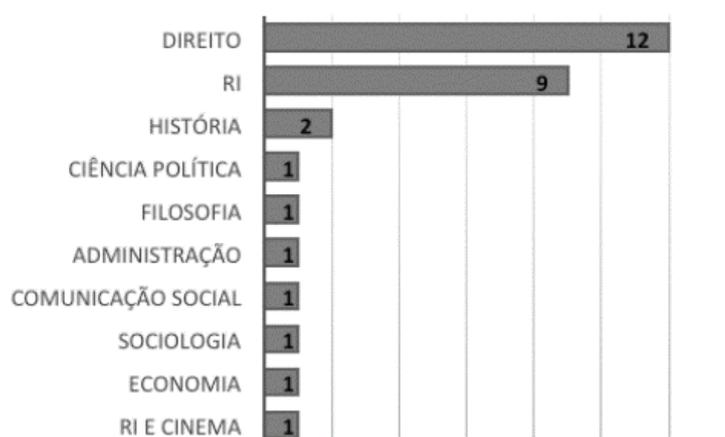
Foi apenas em 1931, sob a gestão do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), que um concurso público específico obrigatório foi criado para a seleção dos diplomatas. Como um dos primeiros órgãos de governo a exigir o

concurso como filtro obrigatório para o ingresso de novos profissionais, o Itamaraty avançaria ademais no esforço de profissionalizar seus membros, ao propor, em 1934, a discussão de modalidades de treinamento para os cônsules de terceira classe, como eram chamados os diplomatas iniciantes, exercício que culminaria, em 1944, com a criação do IRBr (AMADO, 2013, p. 31).

Em 18 de abril de 1945 o IRBr foi oficialmente fundado pelo Presidente Getúlio Vargas, por meio do Decreto-Lei nº 7.473, como parte da estrutura do Ministério das Relações Exteriores, e seria responsável pelo aperfeiçoamento de diplomatas e pela preparação à carreira diplomática. Nos anos seguintes, o IRBr abandonou a preparação de candidatos e passou a ser responsável pelo CACD. Apesar de o concurso público ter sido criado, como dito anteriormente, em 1931, somente com o Decreto-Lei nº 9.032, de 06 de março de 1946, é que se estabeleceu a obrigatoriedade de seleção pública para ingressar na carreira diplomática.

Em que pese nunca ter havido restrição à natureza do curso universitário para a prestação do concurso, de acordo com o gráfico abaixo obtido do Guia do Canarinho Pistola (2018), elaborado pelos aprovados no concurso de 2017, é notável a prevalência dos candidatos vinculados a faculdades de Direito.

Figura 1: Formação acadêmica dos aprovados em 2017



Fonte: TURMA, 2018, p. 10¹

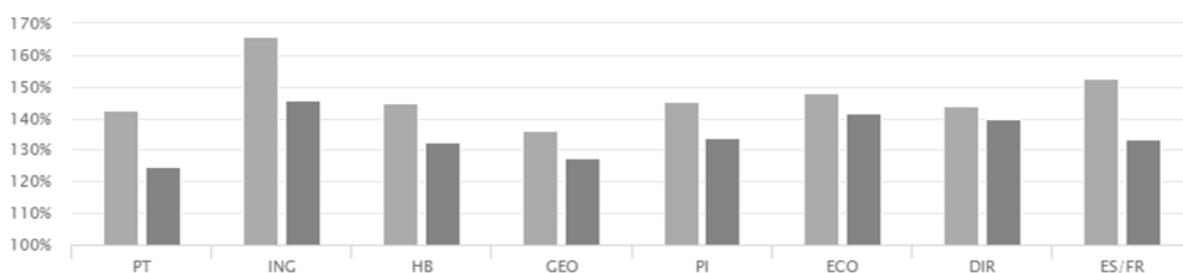
Atualmente, o CACD é considerado um dos concursos mais árduos do serviço público. Além das múltiplas fases (três no total), as provas requerem que o candidato

¹ Disponível em: <<https://guiasirbr.files.wordpress.com/2018/07/guia-canarinho-pistola-v5.pdf>>. Acesso em: 26 set 2018.

tenha um vasto conhecimento sobre História do Brasil, História Mundial, Economia, Direito, Geografia, Política Internacional, Português, Inglês, além de outras duas línguas estrangeiras: o Francês e o Espanhol. O edital de 2017 estabeleceu que a prova de francês e espanhol passaria a ser discursiva na terceira e última fase do concurso, com caráter eliminatório e classificatório.

Fato é que, na trajetória dos concursos em questão, o domínio de idiomas estrangeiros, em geral, e da Língua Portuguesa, em particular, foi na maioria das vezes decisório. Assim o põe de relevo o gráfico abaixo, elaborado pela equipe do Estudologia, com os resultados de uma pesquisa elaborada por amostragem, apenas com os 10 primeiros colocados do CACD no período de 2005 a 2017. As barras com cinza mais claro indicam que a performance em inglês é o grande diferencial desses candidatos, relativamente a todas as notas, seguida pela proficiência em espanhol e francês. Por sua vez, as barras com cinza mais escuro correspondem à divisão das notas médias dos 10 primeiros colocados pelas notas médias dos aprovados. Elas demonstram as matérias nas quais os candidatos com as maiores notas se destacaram, em relação ao resto dos aprovados. Em ordem decrescente, são: Inglês, Economia e Direito.

Gráfico 1: Amostragem com os 10 primeiros colocados do CACD no período de 2005 a 2017



Fonte: Estudologia²

Portanto, é passível dizer que a função da prova de tradução não parece ser a de avaliar a capacidade como um todo de traduzir, mas avaliar o nível que o candidato possui na língua estrangeira, no caso em estudo do espanhol, e averiguar se o candidato pode exercer a função de diplomata-tradutor, visto que precisam

² Disponível em: <<https://estudologia.com.br/raio-x-cacd>>. Acesso em: 27 set 2018.

traduzir como parte da rotina de trabalho. Por isso, uma prova para avaliar a competência tradutória seria não apenas importante para o CACD, mas necessária ao posterior exercício da profissão. Resultados nesse sentido foram obtidos por Costa (2017), que realizou uma pesquisa acerca da competência tradutória dos futuros diplomatas no concurso do Itamaraty, com ênfase na prova de tradução da língua inglesa.

Aqui, em concreto o foco será a questão da fidelidade, especialmente considerando o que a prova declara como objetivo e quais são os mecanismos utilizados para a aferição da fidelidade no texto literário. A seguir apresenta-se a escritora Nélide Piñon e o conto da prova de 2017.

1.1.2 A escritora Nélide Piñon e o conto ‘A Sagrada Família’

Conforme informações fornecidas por Marreco (2011), Nélide Cuiñas Piñon nasceu no bairro de Vila Isabel, Rio de Janeiro, em 3 de maio de 1937. Filha de Olivia Carmen Cuiñas Piñon e Lino Piñon Muiños, sua família é originária de Cotobade, Galícia. Seu nome é um anagrama do nome do avô, Daniel.

Aos dez anos de idade, viajou com a família para Galícia, onde viveu por aproximadamente dois anos. Conforme descreve Moniz (1993), citada por Marreco (2011, p. 35):

Os anos passados em Galícia, na importante época formativa da adolescência, deixaram marca indelével na obra de Piñon: as raízes celtas do imaginário de seu povo, o atávico telurismo da terra, a aspereza da paisagem, a luta pela sobrevivência, as paixões primitivas, a frugalidade e a sabedoria dos seres que vivem próximos à natureza, temas constantes em seus textos, são parte essencial de sua *persona* poética, como ela mesma confirma: “a minha vida, como a de todo escritor, está possivelmente embutida no texto, ali cravado como uma lança”. (MONIZ, 1993, p.16)

Durante parte da adolescência Nélide retornou ao Brasil e morou no Leblon. Com 20 anos perdeu o pai, grande responsável por sua formação como escritora. Posteriormente, graduou-se em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Em 1961 estreou na literatura, com o romance *Guia-Mapa de Gabriel Arcanjo*. Em 1965, viajou para os Estados Unidos com a bolsa Leader Grant, concedida pelo Governo norte-americano. Ao longo de sua carreira, colaborou com publicações nacionais e estrangeiras. Entre 1966 e 1967, trabalhou como editora-assistente da revista *Cadernos Brasileiros*. Em 1970, inaugurou e foi a primeira professora da disciplina de Criação Literária, na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entre 1976 e 1993, foi membro do Conselho Consultivo da revista *Tempo Brasileiro*.

No ano de 1989 foi eleita para a Cadeira nº30 da ABL, na sucessão de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, onde foi recebida, em 1990, pelo acadêmico Lêdo Ivo. Na ABL foi diretora do Arquivo, eleita primeira secretária, secretária-geral, presidente em exercício e presidente. Foi a primeira mulher, em 100 anos de existência da ABL, a integrar a diretoria e ocupar a presidência da Casa de Machado de Assis, no ano de seu primeiro centenário.

Entre 1990 e 1996 foi professora da Universidade de Miami, onde realizou cursos, debates, encontros e conferências. Nélida também foi escritora-visitante da Universidade de Harvard, de Columbia, de Georgetown, Johns Hopkins, entre outras.

Dentre suas obras estão: *Guia-mapa de Gabriel Arcanjo* (1961), *Madeira feita cruz* (1963), *Tempo das frutas* (1966), *Fundador* (1969), *A casa da paixão* (1972), *Sala de armas* (1973), *Tebas do meu coração* (1974), *A força do destino* (1978), *O calor das coisas* (1980), *A república dos sonhos* (1984), *A doce canção de Caetana* (1987), *O pão de cada dia* (1994), *A roda do vento* (1998), *Até amanhã outra vez* (1999), *Cortejo do divino* (1999), *O presumível coração da América* (2002), *Vozes do deserto* (2004), *Aprendiz de Homero* (2008), *Coração andarilho* (2009).

A vida de Nélida Piñon foi sempre pautada pela dedicação à literatura e à vida acadêmica. Suas obras foram traduzidas para diversos países, como a Alemanha, Espanha, Itália, Estados Unidos, Cuba, União Soviética (à época) e Nicarágua. Seus contos foram publicados em diversas revistas, e fazem parte de antologias brasileiras e estrangeiras.

Nélida foi ganhadora de inúmeros prêmios literários, como, por exemplo: Prêmio Walmap, Prêmio Mário de Andrade, Prêmio da Associação Paulista dos

Críticos de Arte, Prêmio Ficção Pen Clube e o Prêmio Jabuti. Também recebeu prêmios internacionais: Juan Rulfo, do México, Jorge Isaacs, da Colômbia, Rosalía de Castro, da Espanha, Gabriela Mistral, do Chile, Prêmio Puterbaugh, dos Estados Unidos, e o Prêmio Menéndez Pelayo, da Espanha. Em 2005 recebeu o importante Príncipe de Asturias.

O presente trabalho está centrado no trecho de vinte linhas do conto *A Sagrada Família* utilizado na prova do CACD 2017, que foi retirado do livro *Cortejo do Divino* da versão de 2001, conforme o anexo 1 deste trabalho. O conto *A Sagrada Família* foi publicado por Nélida Piñon pela primeira vez no livro *Sala de Armas* (1973) e, posteriormente, republicado no livro *Cortejo do Divino* (1999), que reúne contos extraídos de outros dois livros. São eles: *Tempo das Frutas* (1966) e *O Calor das Coisas* (1980).

O conto *A sagrada família* retrata a história de dois primos que se casam após terem brigado por questões de inventário e seguem se odiando ainda casados, até o filho terminar tomando posse de tudo. Além disso, retrata os campos pelos quais Nélida costuma transitar, como a temática feminina e o atrito familiar.

Por se tratar de um texto literário, a tradução geralmente preza pela estética do original, o qual tem implicações na hora da sua realização. Para uma tradução literária não basta que a tradução corresponda somente ao plano do significado, é necessário que ‘imite’ características do plano do significante, sejam elas sintaxe ou registro linguístico. Não é por acaso que o edital remete para “o respeito à qualidade e ao registro do texto-fonte” (CESPE, 2017, p. 30). Em seguida, apresenta-se um estudo na língua espanhola buscando a reflexão do espanhol com fins profissionais no discurso diplomático.

1.1.3 As línguas com fins profissionais: o caso da diplomacia

As últimas décadas do século XX e as primeiras do século XXI são caracterizadas pela sua rápida evolução técnica e comumente conhecidas como a Sociedade da Informação e do Conhecimento (SIC). Trata-se de uma sociedade onde o fator informação-conhecimento é relevante para os avanços tecnológicos, científicos e para o desenvolvimento econômico, na qual o domínio de línguas estrangeiras se

tornou imprescindível para estabelecer e manter relações comerciais, o que é frequentemente realizado por diplomatas de diversos países, dentro os quais os brasileiros.

Diante disso, a necessidade de formação em línguas estrangeiras com fins profissionais vem se expandindo, pelo fato de a necessidade de qualidade e de eficiência para a comunicação profissional serem primordiais. É necessário que o falante que tem como objetivo o uso de uma língua estrangeira com fins profissionais atinja suficiente competência linguística, comunicativa e o conhecimento das diferenças culturais em quanto aos usos e costumes estrangeiros, ou seja, da língua em uso.

Dentro desse contexto e já no campo da língua espanhola, consoante com Beltrán (2004, tradução nossa³) o ensino do espanhol para a comunicação profissional pode ser definido como “o enfoque do processo de ensino e aprendizagem que tem como propósito melhorar as capacidades de compreensão e expressão que são requeridas para se desenvolver num determinado campo de atividade profissional.”

Nesse âmbito, insere-se o discurso diplomático, vinculado à ideia de negociação, pois concebido como uma das formas de relação entre os países tendo em vista a acomodação e a defesa de interesses soberanos. Por isso, a linguagem diplomática faz-se importante na negociação internacional, o que demanda que os profissionais da área gozem de conhecimento em línguas (estrangeiras ou não) distintas, tais como o inglês, espanhol e francês, ademais do português, no caso do Itamaraty. Tal domínio torna-se importante para o êxito da negociação, onde ambas as partes precisam se entender de forma clara.

No campo diplomático, o problema na escolha de uma língua nacional concreta como língua comum nos atos de negociações internacionais costuma resultar no uso de diferentes línguas estrangeiras. Essa solução tem sido adotada já que a escolha de uma língua nacional poderia vir a ferir o princípio da soberania associado ao da igualdade jurídica entre os Estados, o que culminaria na escolha de um ou mais idiomas como sendo os únicos autorizados para comunicações oficiais.

³ Beltrán (2004, p. 1116) “el enfoque del proceso de enseñanza y aprendizaje que tiene como propósito mejorar las capacidades de comprensión y expresión que se requieren para desenvolverse en un determinado campo de actividad profesional.”

Tal pressuposto não é isento de crítica, como põe de relevo o pensamento de Carvalho (2006):

Um idioma comum na comunicação diplomática cumpre a função de facilitar o entendimento entre os autores em um sistema plurilíngue. Por meio dele, evitam-se prejuízos – sejam eles econômicos, sociais, ambientais, etc. – ocasionados pela incompreensão linguística mútua nas relações internacionais entre os Estados. (CARVALHO, 2006, p.102)

A adoção de uma única língua gera, ainda, a tendência a que a comunicação ocorra apenas em uma delas. Assim, em que pese o fato de que, conforme Carvalho (2006, p. 118), “não há nenhuma regra de direito internacional que estabeleça os critérios que determinam a prevalência de uma língua sobre a outra por ocasião de uma negociação diplomática”, o espanhol vem ganhando espaço no cenário internacional, mesmo o inglês costumando ser predominante.

Por fim, devido ao fato de não haver uma língua ‘universal’, a necessidade de tradução dos acordos internacionais decorre diretamente da necessidade de comunicação entre duas ou mais línguas, de modo que a sociedade esteja informada acerca das negociações realizadas, o que infere no conhecimento do profissional – diplomata – não apenas para o discurso de negociações, mas para transpor o ocorrido para o Estado que representa.

Entende-se, então, a relevância dos conhecimentos linguísticos no campo diplomático e a importância potencial da tradução nessa área, considerando a tradução não apenas como um intercâmbio de signos linguísticos, mas como ponte entre culturas. Sendo assim, o ato tradutório é, antes, um ato que envolve compreensão e transmissão de sentido do texto original e uma forma de comunicação intercultural.

Tal busca de sentido, conforme Carvalho (2006), se apoia sobre as significações dos termos linguísticos e sobre o conjunto do texto original. No entanto, a problemática ocorre ao passo que o tradutor busca encontrar o que o autor *quis dizer*. Esse respeito à intenção do autor determinaria o grau de fidelidade em relação ao discurso original. Observe-se, assim, a figura abaixo, onde são abordados o

emissor (autor), receptor 1 (leitor que não tem conhecimento satisfatório do sistema de signos elaborado pelo emissor 1) e emissor 2 (tradutor).

Figura 2: Situação-tipo



Fonte: CARVALHO, 2006, p.123

Com isso, nota-se que por intermédio da tradução uma segunda relação comunicativa substitui a primeira, buscando estabelecer uma aproximação entre os conteúdos das línguas presentes. Entretanto, o problema da busca pela intenção do autor se mantém. Por isso, traduções oficiais de tratados são, de algum modo, distintas, ou seja, apesar de serem autênticas e terem igualmente fé, os discursos não são idênticos. Contudo, não se pode dizer que sejam discursos totalmente incompatíveis.

Dessa forma, de acordo com o trabalho já mencionado de Costa (2017), para a função de diplomata-tradutor não basta que o futuro diplomata tenha um mero conhecimento de idioma estrangeiro. De fato, terá o futuro representante do Brasil a incumbência de traduzir textos e posições que promovam o interesse nacional. Assim sendo, as relações – independentemente do signo – que o país estabeleça com os demais ocorrerão apenas graças tanto a seus mediadores, membros do corpo diplomático, quanto dos intercâmbios e negociações por eles estabelecidos, trocas essas que veem a luz – da forma que for – através da tradução.

Assim, levando a discussão a partir deste ponto para um escopo mais especificamente inserido nos Estudos da Tradução, no tópico seguinte apresenta-se a principal temática abordada por este trabalho, a fidelidade e a liberdade em tradução, e os contornos que elas assumem no caso pesquisado.

1.2 Os Estudos da Tradução: entre a fidelidade e a liberdade

O senso comum, pelo menos ocidental, costuma conceber a fidelidade em tradução como um processo de localização e reprodução de equivalentes, seguindo muitas vezes a sequência do texto de partida. No entanto, a busca e substituição de palavras por equivalentes na língua meta pode ser fatal e acabar alterando o sentido inicial que o autor do texto de partida gostaria de transmitir ao público. Apesar disso, não raro os tradutores buscam a fidelidade através da celebrada tradução palavra por palavra, como observa Lefevere (2007, p. 163):

A estratégia ilocucionária privilegiada é, claro, aquela da palavra, o desejo de abraçar equivalentes lexicais (a celebrada ‘palavra por palavra’) como o núcleo de todo o processo de tradução, o elemento central que garantiria a tão desejada ‘fidelidade’.

Com efeito, é evidente que uma tradução realizada por palavras isoladas pode facilmente não encontrar algum sentido, e mais ainda o sentido original dado ao texto-fonte, do ponto de vista do tradutor, sem contar aspectos gramaticais. Portanto, é relativamente indiscutível que a competência de um tradutor não seja baseada apenas no conhecimento de línguas, mas nas estratégias ilocucionárias inerentes àquela língua, sendo a tradução, afinal, uma prática social que absorve um contexto temporal, social e até biográfica do tradutor.

Venuti (1995), em seu livro *A Invisibilidade do tradutor*, atentava para a aparente invisibilidade discursiva do tradutor nos textos traduzidos. Com isso, divulga dois conceitos de tradução, o da tradução domesticadora e, em sua oposição, a tradução estrangeirizante. Com sua visão obtemos diferentes posturas discursivas que podem ser adotadas pelo tradutor durante seu processo tradutório. Tal invisibilidade descrita pelo pesquisador dificilmente é viável por completo, visto que o tradutor em seu processo tradutório possui certa liberdade ao traduzir, o que envolve todo um contexto social individualizado, ademais de levantar questionamentos não só a respeito de como traduzir um texto, mas também de como traduzir um texto de modo a que funcione em outra cultura ou sistema cultural.

A tradução pública, comumente chamada de tradução juramentada, tem o tradutor sempre visível, diferentemente de outros tipos de tradução. A participação discursiva do tradutor é necessária e esperada, o que faz com que a voz do tradutor se some e se misture com a do autor, pois são traduções assinadas e passíveis de

marcas tradutórias. A maior diferença para com as traduções comuns é que a tradução juramentada é investida de fé pública, o que faz com que não seja feita para substituir o original, mas considerada de igual valor e utilizada juntamente com ele. Trata-se daquilo que Aubert e Tagnin (2004, p. 165) identificam como “uma tendência para que as traduções públicas sejam mais literais que traduções comuns”. Vejamos o que estabelecem os artigos 18 e 20 do Decreto Nº 13.609/1943 acerca do acompanhamento da tradução com o seu original e da investidura de fé pública na tradução juramentada, respectivamente:

Art. 18. Nenhum livro, documento ou papel de qualquer natureza que fôr exarado em idioma estrangeiro, produzirá efeito em repartições da União dos Estados e dos municípios, em qualquer instância, Juízo ou Tribunal ou entidades mantidas, fiscalizadas ou orientadas pelos poderes públicos, sem ser acompanhado da respectiva tradução feita na conformidade dêste regulamento.

Art. 20. Os tradutores públicos e intérpretes comerciais terão jurisdição em todo o território do Estado em que forem nomeados ou no Distrito Federal quando nomeados pelo Presidente da República. Entretanto, terão fé pública em todo o país as traduções por êles feitas e as certidões que passarem.

A fé pública constitui a marca característica da tradução juramentada enquanto prática social, marcada pela fidelidade ao texto original como garantia do seu valor. De fato, fórmulas como as tradicionalmente adotadas a modo de encerramento – *“Nada mais continha o referido documento para ser traduzido, que **fielmente** traduzi para o vernáculo, conferi, achei conforme e dou fé”*, por exemplo – são recorrentes na apresentação de textos submetidos a essa modalidade tradutória, independentemente da língua estrangeira interveniente no processo.

Outras práticas sociais marcadas pela fidelidade, já fora dos campos com funcionalidade pragmática, são aquelas que trazem o texto literário. Como descreve Britto (2012) a tradução literária é aquela que visa a recriar em outro idioma um texto literário de tal modo que sua literariedade seja, na medida do possível, preservada. Dessa forma, a tradução deve obter um efeito de literariedade, a fim de que o leitor da tradução possa afirmar, ou, ao menos, sentir como se tivesse lido o original. Assim sendo, o tradutor acaba ficando ‘preso’ em uma fidelidade restrita, de forma predominante, ao original.

A fidelidade e a liberdade em tradução vêm sendo debatidas e analisadas há milênios por diferentes teóricos, o qual nos leva à conscientização do papel social que o tradutor desempenha no ato tradutório.

Cícero, o principal teórico da tradução e tradutor do período clássico, é quem nos traz a primeira reflexão sobre a arte e tarefa de traduzir. Segundo a interpretação de Mounin (1965 apud FURLAN, 2001, p. 16), o dilema consistiria, para Cícero, em “ser fiel ao texto ou ao pensamento contido nele”. Com isso, ele assinala duas maneiras de traduzir: a do ‘orador’ – onde se conservam os mesmos pensamentos, figuras e formas, com palavras adequadas ao costume romano, sem traduzir palavra por palavra, mas mantendo o mesmo gênero –; e a do ‘intérprete’ – onde se deve manter o conteúdo lógico do original e reproduzir com exatidão as ideias, as figuras e a ordem expositiva, traduzindo palavra por palavra e reproduzindo-as no mesmo número em que se encontram no original.

Na tradução medieval surge São Jerônimo, com a carta-tratado que trata da diferença entre a tradução literária e a das Sagradas Escrituras, as quais, aponta, para as quais devem ser adotadas estratégias distintas. A tradução que privilegia o sentido é mais indicada para textos profanos, e a tradução que se fixa mais na palavra é a privilegiada em textos sagrados. Para São Jerônimo, a tradução dos sentidos e das ideias é a que deve ser usada de forma majoritária, exceto em textos sagrados. Portanto, ele foca no texto de partida. Enquanto para Cícero, a língua é um possibilitador de diferenças, para São Jerônimo a língua é um impedimento à fidelidade: a dificuldade ciceroniana de conseguir diferenças se torna, em São Jerônimo, a dificuldade de manter igualdades.

Se fôssemos observar hoje nomes de referência sobre a fidelidade, encontraríamos uma discussão de fôlego entre Rosemary Arrojo e Paulo Henriques Britto, na qual debatem acerca da desconstrução. Conforme Arrojo (1986), o tradutor, ainda que tente fazê-lo, não conseguirá ser fiel ao texto original. Esse objetivo não é passível de realização, posto que toda e qualquer tradução só pode ser fiel aos objetivos propostos pelo tradutor e às concepções textuais e teóricas da comunidade interpretativa a que pertence. A isso se soma o fato de toda tradução humana ser, necessariamente, produto de uma interpretação pessoal, como observa a autora:

É impossível resgatar integralmente as intenções e o universo de um autor, exatamente porque essas intenções e esses universos serão sempre, inevitavelmente, nossa visão daquilo que possam ter sido. [...] Mesmo que tivermos como único objetivo o resgate das intenções originais de um determinado autor, o que somente podemos atingir em nossa leitura ou tradução é expressar *nossa visão* desse autor e suas intenções. (ARROJO, 1986, p. 40 e 41)

Nesse mesmo sentido, Britto (2001) considera uma demonstração de absoluta ingenuidade teórica afirmar que uma determinada tradução de um dado texto é a única correta ou a única possível, visto que o mérito da desconstrução é nos tornar mais conscientes da diferença entre o que é a meta do ato tradutório e o que, na prática, é passível de ser exigido em uma tradução real. No entanto, apesar de tal coincidência de pensamento, Britto discorda de Arrojo com relação à desconstrução e aos pressupostos citados pela autora, uma vez que, para aquele, por motivos éticos o tradutor deve

Agir como se os autores fossem sujeitos conscientes e seus textos exprimissem um significado estável que corresponde a suas intenções conscientes; do mesmo modo, quando trabalhamos com traduções de seus textos, temos que agir como se as traduções desses textos fossem equivalentes aos originais, podendo aquelas ser usadas como substitutos destes. (BRITTO, 2001, p.5)

Assim, estando conscientes de que a tradução é uma atividade indispensável em qualquer lugar e que a tradução literária é uma das atividades mais complexas que a mente humana é capaz, posto que exige uma imensa criatividade por parte do tradutor, o tradutor não pode ser necessariamente tido como um traidor. De fato, por diversas vezes, objetivando que o leitor tenha a sensação de estar lendo uma obra original, o tradutor toma certas liberdades em seu trabalho, se fazendo presente, seja com notas, explicitações, modificações, etc. Nesses casos, a sua não invisibilidade é essencial. Por conseguinte, é impossível que uma tradução seja absolutamente fiel a um original (BRITTO, 2012). No entanto, o tradutor precisa ter a obrigação ética de se esforçar ao máximo para se aproximar do original, dificilmente tendo o direito de se desviar do caminho da inatingível meta de fidelidade.

Encerra-se neste ponto o presente capítulo que abordou questões relacionadas a parte básica deste trabalho, sendo eles o conhecimento acerca do surgimento do concurso do Itamaraty, uma apresentação de Nélida Piñon – a autora do texto que compõe a prova analisada a seguir – e qual a temática abordada no conto da prova, além de alguns comentários acerca dos conceitos de fidelidade e liberdade

em tradução. No capítulo seguinte, será desenvolvida a análise do gabarito de 2017, comparando-o com o conto original em português.

CAPÍTULO 2

UMA ANÁLISE DA PROVA DE SELEÇÃO DE 2017

O presente capítulo destina-se a analisar o conto de Nélide Piñon intitulado *A sagrada família* e sua respectiva tradução proposta como gabarito da prova de 2017 do CACD.

Para elaborar essa análise, em diálogo com propostas de Berman (2007), o olhar se voltará, num primeiro momento, para a questão da pequena diferença na quantidade de palavras encontradas quando comparados os dois textos, e visto que estas estão relacionadas aos pronomes e preposições. Num segundo momento, será feito uma reflexão acerca das alternativas tradutórias explícitas e implícitas no gabarito estudado. E, por fim, uma análise mais detalhada do étimo das palavras, uma vez que, apesar de serem línguas próximas, podem possuir suas diferenças quanto ao léxico, significado e/ou registro.

2.1 Quantidade e sequência de palavras, comparativamente, em português e espanhol

Berman (2007), em *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, ao discorrer sobre aquelas que entende serem características da tradução, aborda treze tendências deformadoras. São elas: a racionalização, a clarificação, o alongamento, o enobrecimento, o empobrecimento qualitativo, o empobrecimento quantitativo, a homogeneização, a destruição dos ritmos, a destruição das redes significantes subjacentes, a destruição dos sistematismos, a destruição ou a exotização das redes de linguagens vernaculares, a destruição das locuções e o apagamento das superposições de línguas.⁴

Especificamente na tendência ao alongamento, afirma que “toda tradução é tendencialmente mais longa do que o original”, assertiva confirmada no caso em estudo.

⁴ Ao longo deste trabalho, serão utilizadas as tendências da racionalização, alongamento e enobrecimento.

Em concreto, quando observamos comparativamente os dois textos – original e a tradução proposta como gabarito –, é visível uma pequena diferença no total de palavras, desconsiderando as opções explícitas e o erro de digitação – colocação do parêntesis final depois de “**la**” que complementaria “**boda**” –: em português 309, e em espanhol 337.

Esta está mais relacionada aparentemente com questões superficiais, como, por exemplo, o efeito que, nesse âmbito, produz a ênclise dos pronomes átonos complemento, os clíticos, que no português acabam sendo computados como uma palavra só com o verbo por causa do hífen. No entanto, no espanhol, como próclise, ao aparecerem no começo, os clíticos fazem com que aumente no número total de vocábulos. Outro caso é o das preposições, que são computadas no português como uma palavra e no espanhol como duas nos casos em que naquele ocorre contração.

Em relação à posição enclítica dos pronomes átonos em português, vejam-se os seguintes exemplos, a título ilustrativo⁵:

Pronomes			
Linha	Ênclise	Linha	Próclise
4	No colégio surgiu-lhe o arrebató e a expulsaram, a novilha no prado.	5	En el colegio le surgió el arrebató y la expulsaron, la becerra en el prado.
6	Sobre o amor, sentimento breve, resguardava-se :	7	Sobre el amor, sentimiento breve, se resguardaba :
8	Vinham entorpecendo-lhe as juntas nos últimos meses.	9	Se le venían entorpeciendo las articulaciones, durante los últimos meses.
12	Por pretender a leveza, como folha involuntária ao vento, alimentava-se de café com leite, frutas, queijo, torradas.	13	Por aspirar a la levedad, como hoja involuntaria al viento, se alimentaba de café con leche, frutas, queso, tostadas.
13	O primo ameaçou-a por questões de inventário.	15	Su primo la amenazó por cuestiones de inventario.
13	Ela se redimia negando-lhe atenção.	15	Ella se redimía negándole la atención.
15	O homem sentou-se ao lado do piano.	18	El hombre se sentó al lado del piano.

⁵ Ressalva-se desde já que a numeração de linhas adotada nesta tabela, como nas seguintes, segue a distribuição presente nos anexos 2 e 3.

21	Os amigos iam-se afastando quando a souberam em luta com o primo.	23	Los amigos se iban alejando cuando supieron su pelea con el primo.
22	Viu-se no estado de simular lições de piano o dia inteiro, para que a vizinhança não suspeitasse de sua solidão.	24	Se vio en la situación de simular lecciones de piano, todo el día, para que el vecindario no sospechase de su soledad.

Os pronomes átonos complemento podem ocupar três posições diferentes: próclise quando posicionados antes do verbo, mesóclise quando está no meio do verbo e, por fim, a ênclise quando aparecem depois do verbo. No português europeu, segundo Miguel (1989), a ênclise é considerada a colocação normal, não marcada, pois funciona como objeto, deixando assim o texto com mais vigor, ênfase e energia. Já no Brasil, sobretudo na oralidade, como lembram Cunha e Cintra (1985, p.226), “A colocação dos pronomes átonos, no colóquio normal do Brasil, tende à próclise”. No entanto, devido à fidelidade a uma norma padrão conservadora, na língua culta tende a compreender-se a posição normal do pronome como ênclise, em que pese sua ausência quase total na oralidade brasileira. No país, a presença da ênclise é ainda mais frequente em casos como “**Viu-se**”, onde a ênclise evita a próclise absoluta, isto é, o início de frase com um clítico.

Já na língua espanhola, segundo Moreno e Fernández (2007), os pronomes complemento costumam ocorrer antes do verbo – como próclise –, o que podemos observar na maioria dos casos acima citados na tabela. Nos casos com infinitivo e gerúndio, os pronomes podem ir antepostos ao verbo principal ou pospostos ao infinitivo ou ao gerúndio, formando uma só palavra – como ênclise –, como acontece com o imperativo afirmativo, onde é a única opção. Como ênclise no espanhol, nos excertos anteriores podemos observar um único exemplo, completamente habitual na norma padrão nessa língua: “**negándole**”. Ademais, em espanhol é possível a presença simultânea de dois pronomes complementos em um registro coloquial, como ocorre em “**se le venían**”. Esse fenômeno resulta muito menos frequente no português do Brasil (até pela existência de contrações nesse contexto, como “mo, to, lho”), e praticamente ausente em contextos de oralidade informal.

Retomando agora o outro aspecto mencionado em relação a contagem de palavras, o fenômeno das contrações de preposições, apresenta-se a seguir um conjunto de exemplos:

Preposições			
Linha	Contrações (português)	Linha	Tradução para o espanhol
2	Alguns a imaginavam assassinada pela madrugada.	3	Algunos la imaginaban asesinada por la madrugada.
4	No colégio surgiu-lhe o arrebató e a expulsaram, a novilha no prado.	5	En el colegio le surgió el arrebató y la expulsaron, la becerra en el prado.
10	Mas o envelhecimento na família iniciava-se pela paralisia dos membros inferiores, sem se explicar o fenómeno, a vocação para a imobilidade.	11	Pero el envejecimiento en su familia comenzaba por la parálisis de los miembros inferiores, sin explicarse el fenómeno, la vocación para la inmovilidad.
18	Até o dispensar e suas últimas palavras alcançaram o nível da guerra:	20	Hasta dispensarlo y sus últimas palabras alcanzaron el nivel de la guerra:
20	Você resolve matando, ou pela justiça.	22	Tú resuelves matando, o por la justicia.
22	Viu-se no estado de simular lições de piano o dia inteiro, para que a vizinhança não suspeitasse de sua solidão.	24	Se vio en la situación de simular lecciones de piano, todo el día, para que el vecindario no sospechase de su soledad.

Os exemplos acima citados retratam casos de contrações com artigos na língua portuguesa. De fato, esse fenómeno ocorre também com alguns pronomes, conforme mencionado acima, e com os demonstrativos. Na língua espanhola temos somente duas contrações, “al” e “del”, que tiveram, respectivamente, 5 e 4 ocorrências.

Portanto, pode-se dizer que as questões acima discutidas foram relevantes para que pudéssemos ver que, de fato, existe uma pequena diferença entre o texto original e sua respectiva tradução. Por um lado, há componentes estruturais das línguas que produzem esse tipo de diferença e que, inclusive, em boa medida não são produtos do estilo tradutório, mas diferenças esperadas devido à estruturação das línguas serem diferentes. No entanto, existem ainda aspectos estilísticos, como a preferência pela posição enclítica dos pronomes no texto de partida, que denota uma opção da escritora por soluções atreladas a uma norma padrão conservadora em relação aos usos do português do Brasil, o que no espanhol não é possível nesse contexto.

Ademais das relações acima citadas, e consoante Cintrão (2006), na relação entre as línguas próximas português-espanhol há uma importante coincidência na ordem canônica das orações, dentro do padrão sujeito/verbo/objeto (SVO), e destacadas semelhanças nas estruturas sintáticas, que podem ser notadas em boa parte do texto, o que é claramente perceptível quando colocado o texto de chegada (TC) e o texto de partida (TP) de forma espelhada, como consta no anexo 4. Assim, pode-se dizer que a predominância da ordem oracional SVO se dá de modo similar entre o português e o espanhol, o qual facilita a manutenção da ordem em uma tradução palavra por palavra entre essas línguas. No tópico seguinte apresenta-se as alternativas expostas pela banca do concurso de 2017 no gabarito em análise.

2.2 Alternativas tradutórias explícitas e implícitas no gabarito estudado

O gabarito nos traz, ainda, opções explícitas e implícitas, que apontam para o fato de ele ser concebido como um gênero textual peculiar. Afinal, especialmente no caso das opções explícitas, a apresentação de soluções tradutórias alternativas não costuma ser uma prática corriqueira.

Num primeiro momento, para a análise das opções explícitas recorre-se a duas abordagens descritas por Berman (2007) para traduzir um texto literário, a tradução etnocêntrica e a tradução hipertextual, buscando discorrer acerca das possíveis opções ofertadas e utilizadas na tradução proposta como gabarito.

As duas abordagens são definidas, respectivamente, segundo Berman (2007), como:

Etnocêntrico significará aqui: que traz tudo à sua própria cultura, às suas normas e valores, e considera o que se encontra fora dela – o Estrangeiro – como negativo ou, no máximo, bom para ser anexado, adaptado, para aumentar a riqueza desta cultura. Hipertextual remete a qualquer texto gerado por imitação, paródia, pastiche, adaptação, plágio ou qualquer outra espécie de transformação formal, a partir de um outro texto já existente. (BERMAN, 2007, p. 28)

Assim, conclui-se que a abordagem etnocêntrica procura traduzir a obra estrangeira de maneira que o leitor não perceba que se trata de uma tradução, ou seja, o tradutor deve traduzir a obra de modo que pareça que é o que o autor teria feito se o tivesse escrito na língua para a qual o texto está sendo traduzido. Em

contrapartida, a tradução hipertextual é a que une um texto x a um texto y que lhe é anterior, permitindo que o estrangeiro seja recebido como tal pela cultura receptora. Assim sendo, esta é enriquecida com elementos da cultura estrangeira.

Em relação as opções explícitas, veja-se a seguinte tabela com o trecho do TP e as respectivas opções expostas no gabarito:

Explícitas					
Português		Espanhol			
Linha	TP	Linha	Primeira opção	Linha	Segunda opção
1	Um rosto martirizado	1	Un rostro martirizado	1	Una faz martirizada
1	Dia e noite	2	Día y noche	2	Noche y día
1	a repetição	2	la repetición	2	la monotonía
3	Única	3	Única	3	indispensable, dueña o señora
3	desde menina	4	desde niña	4	desde la infancia
4	Prado	6	Prado	6	Suelta
4	após o	6	Después de	6	Tras la
5	Pisasse	6	Pisara	6	volviera a pisar
6	resguardava-se	7	se resguardaba	7	se protegía
16	Bibelôs	18	Bibelots	18	Adornos
21	Luta	23	Pelea	23	Lucha
23	O trato com ela própria	26	El trato con ella misma	26	La relación consigo misma
26	estimas erradas	29	estimaciones equivocadas	29	aprecios equivocados

Com os exemplos acima nota-se que a primeira opção ofertada pela banca é em quase todos os casos uma tradução hipertextual, que prioriza o texto original, a autora e a cultura a que pertence, traduzindo de modo a ser mais ‘fiel’ à palavra que a autora escreveu. Assim o ilustram, por exemplo, a utilização do mesmo tempo verbal “**pisara**”, e o recurso à estrangeirização (como em “**bibelots**”) assim priorizando a proximidade ao TP. Além disso, emprega fórmulas, segundo o Google Acadêmico em espanhol, com maior frequência de uso (como “**día y noche**”), que prioriza o TP e enriquece a tradução com relação ao TC.

Em contraste com as primeiras, as segundas opções tradutórias apresentadas priorizam em boa parte o TC, uma tradução etnocêntrica, que favorece a tradução, a

cultura e o público a que se destina, utilizando-se de domesticação (como “**adornos**”), empregando um registro mais alto (como em “**desde la infancia**”), utilizando-se da liberdade tradutória, traduzindo sentidos, de modo que a tradução seja para o leitor o mais próximo do sentido original, possibilitando o maior efeito de literariedade. Entretanto, fórmulas com menor frequência de uso (como “**noche y día**”), segundo o Google Acadêmico em espanhol, são utilizadas, todavia tais fórmulas, aparentemente, não prejudicam o sentido original.

O emprego de registro mais alto, nas segundas opções, culmina no que Berman (2007) chama de tendência ao enobrecimento, o que faz com que as traduções cheguem a ser mais “belas” do que no original, em prol do sentido.

Retomando agora ao outro aspecto mencionado, as opções implícitas, apresenta-se a seguir um conjunto de exemplos que enveredam nesse sentido:

Implícitas		
Linha	Opções	Circunstância
6	Pisara	pretérito imperfecto del subjuntivo
17	Fuesen	
25	Sospechase	
25	Triunfase	

Nas opções implícitas, onde os verbos são conjugados no *pretérito imperfecto de subjuntivo*, é notável a livre escolha do candidato entre as duas formas distintas, sejam elas terminadas em –ra ou –se. Segundo a RAE (2009), o *pretérito imperfecto* é o tempo mais complexo do modo subjuntivo, tanto por contextos sintáticos quanto pela variedade dos significados que expressa, uma vez que correspondem a três tempos do indicativo, ou seja, a duas variantes do *pretérito* mais o *condicional*. A variante –ra deriva do *pluscuamperfecto de indicativo* latino, ao passo que a variante –se decorre do *pluscuamperfecto de subjuntivo*.

No espanhol americano, mais precisamente na língua escrita, são aceitas as duas formas. Porém, é notável a preferência pela terminação –ra. Apesar disso, a forma –se é amplamente usada, especialmente em contextos literários, visto que tende a ser considerada de registro muito alto na língua oral.

Já no espanhol europeu, tanto na língua escrita quanto na língua oral, a alternância é hoje praticamente livre, em que pese ser notada a preferência pela terminação –ra.

Em suma, com relação aos aspectos abordados acima pode-se concluir que a fidelidade ao texto-fonte e o respeito ao registro buscados pelo edital, e a liberdade tradutória concernida aos tradutores, podem ser encontradas no referido gabarito; no entanto, obtidas em contextos distintos e produzindo duas soluções textuais diferentes. As primeiras opções explícitas apresentadas acima, observando as formas de tradução literária descritas por Berman (2007), visam a uma tradução hipertextual, que prioriza a fidelidade à autora, ao texto-fonte, e as segundas opções a uma tradução etnocêntrica, onde são priorizados o registro e a fidelidade ao sentido, utilizando-se da liberdade tradutória.

As opções implícitas, por sua vez, atribuem ao candidato a livre utilização de duas formas, –ra e –se, que não competem em distinção de sentido, mas que culminam na adoção específica do espanhol que está sendo utilizado, requerendo do candidato uma competência de uso, já que a terminação –se é para o espanhol americano amplamente utilizada em contextos literários, diferentemente da forma vernacular predominantemente utilizada na Europa. O tópico a seguir discorre acerca dos cognados e não cognados utilizados no gabarito em estudo, de modo a reflexionar sobre as opções expostas como tradução.

2.3 Presença de vocábulos com a mesma origem etimológica em português e em espanhol

Por serem línguas latinas e em que pese existirem diferenças entre elas quanto a seus acervos lexicais, na imensa maioria dos casos a tradução entre o espanhol e o português usando um cognado é possível porque palavras com a mesma origem – latina, normalmente – costumam existir em ambas línguas com o mesmo significado.

Em termos metodológicos, vale destacar que, a efeitos de elaboração deste trabalho, foram tomados como fontes para delimitar os étimos dos vocábulos em português e espanhol, respectivamente, os dicionários Houaiss (2001) e RAE (2014),

nas edições citadas na seção de Referências deste trabalho. Quando informações sobre a etimologia dos vocábulos pesquisados não foram localizadas nos dicionários anteriores, recorreremos ao Ferreira (1999) e ao Moliner (2008), para o português e o espanhol respectivamente.

Vale citar que algumas diferenças de étimos foram descartadas, visto que ocorreram devido à forma de citação dos dicionários, como ocorre nas palavras a seguir:

PORTUGUÊS		ESPAÑHOL	
Linhas	Lema, étimo e nº de ocorrências	Linhas	Lema, étimo e nº de ocorrências
2	RENDIA: Do <i>lat. vulg. rendēre</i> – 1	3	RENDÍA: Del <i>lat. reddēre</i> – 1
6, 11, 16 e 22	PARA: Do <i>lat. per</i> – 4	8, 12, 19, 25 e 27	PARA: antiguo <i>pora</i> – 5
8	ENTORPECENDO: Do <i>lat. torpesco</i> – 1	9	ENTORPECIENDO: Del <i>lat. in 'en' y torpescēre</i> – 1
17	AGRADECIDA: Do <i>lat. gratus</i> – 1	19	AGRADECIDA: De <i>gradecer</i> – 1

Outras diferenças foram mantidas quando a atribuição de étimo é diferente pelas línguas intervenientes na origem dos vocábulos como em: “**assassinada**” e “**rejeitou**”.

Em concreto, no texto em estudo, comparando o original e o gabarito da tradução, consoante as informações obtidas dos dicionários anteriores, calculando-se com base no gabarito em espanhol, que contém 337 palavras, desconsideradas as opções explícitas, a proporção de cognados e não cognados é a seguinte:

Gráfico 2: Proporção de cognados e não cognados

Fonte: elaboração própria

Veja-se, assim, conforme sua ordem de aparição e citados com as marcas morfológicas que apresentam nos textos de partida e de chegada, a lista de vocábulos cuja tradução recomendada **não é um cognado** no gabarito proposto:

PORTUGUÊS		ESPANHOL	
Linhas	Lema, étimo e nº de ocorrências	Linhas	Lema, étimo e nº de ocorrências
2	ASSASSINADA: Do <i>it. assassinare</i> – 1	3	ASESINADA: De <i>asesino del ár. ḥaššāšīn</i> – 1
3 e 9	MENINA/OS: Aparentado com <i>fr.ant. mignot</i> – 2	4 e 10	NIÑA/NIÑOS: De <i>la voz infantil ninno</i> – 2
4	NOVILHA: Do <i>esp. novillo</i> – 1	5	BECERRA: De origen desconocida – 1
4	APÓS: Do <i>lat. ad + post</i> – 1	6	DESPUÉS DE: Del <i>lat. de, ex y post</i> – 1
5	CASAMENTO: Do <i>lat medv. casamentu</i> – 1	6	BODA: Del <i>lat. vota</i> – 1
5	REJEITOU: Do <i>lat. rejēcto</i> – 1	6	RECHAZÓ: Del <i>fr. ant. rechacier</i> – 1
5	NUNCA MAIS: Do <i>lat. nunquam + magis</i> – 1	6	JAMÁS: Del <i>lat. iam magis</i> – 1
8	JUNTAS: Do <i>lat. junctio</i> – 1	9	ARTICULACIONES: Del <i>lat. articulatio</i> – 1
8	LECIONAVA: Do <i>lat. lectio</i> – 1	10	IMPARTÍA: Del <i>lat. impartire</i> – 1
9	GAROTAS: Do <i>fr. gars</i> – 1	10	NIÑAS: De <i>la voz infantil ninno</i> – 1
9	NO ENTANTO: Do <i>lat. intantum</i> – 1	10	SIN EMBARGO: De <i>embargar</i> – 1
9	AINDA: De origem até hoje não explicada – 1	10	TODAVÍA: De <i>toda y vía</i> – 1

9, 17 e 24	MAS: Do <i>lat. magis</i> – 3	10, 19 e 27	PERO: Del <i>lat. per hoc</i> – 3
10	INICIAVA: Do <i>lat. initio</i> – 1	11	COMENZABA: Del <i>lat. vulg. cominitiare</i> – 1
11	PRETENDER: Do <i>lat. praetendo</i> – 1	12	ASPIRAR: Del <i>lat. aspirare</i> – 1
14	AGIRA: Do <i>lat. ago</i> – 1	16	ACTUADO: Del <i>lat. mediev. actuare</i> – 1
14	MESMO: Do <i>lat. vulg. metipsimus</i> – 1	16	IGUAL: Del <i>lat. aequalis</i> – 1
16	AFASTOU: De origem obscura – 1	18	APARTÓ: De <i>aparte</i> – 1
17	QUEBRASSEM: Do <i>lat. crepo</i> – 1	19	ROMPIERAN: Del <i>lat. rumpere</i> – 1
17	LUTA: Do <i>lat. luca</i> – 1	19	PELEA: De <i>pelo</i> – 1
19	VOCÊ: Der. <i>vossa mercê > vossemecê > vos mecê > você</i> – 1	21	TÚ: Del <i>lat. tu</i> – 1
21	AFASTANDO: De origem obscura – 1	23	ALEJANDO: Del <i>lat. laxius</i> – 1
22	ESTADO: Do <i>lat. status</i> – 1	24	SITUACIÓN: Derivado del <i>lat. situs</i> – 1
22	INTEIRO: Do <i>lat. integer</i> – 1	24	TODO: Del <i>lat. totus</i> – 1
23	PRÓPRIA: Do <i>lat. proprius</i> – 1	26	MISMA: Del <i>lat. vulg. metipsimus</i> – 1
24	EXAURIA: Do <i>lat. exhaurio</i> – 1	26	AGOTABA: Derivado de <i>gota</i> del <i>lat. gutta</i> – 1
25	PASSOU: Do <i>lat. vulg. passare</i> – 1	27	EMPEZÓ: De <i>en-</i> y <i>pieza</i> – 1
25	COMPREENDER: Do <i>lat. comprehendo</i> – 1	28	ENTENDER: Del <i>lat. intendere</i> – 1
26	ERRADAS: Do <i>lat. erratus</i> – 1	29	EQUIVOCADAS: De <i>equivoco</i> del <i>lat. aequivocus</i> – 1

Ademais das diferenças etimológicas, em algumas das palavras acima citadas ocorre mudança de registro, como em “**pretender – aspirar**” e “**quebrassem – rompieran**”, utilizando-se, como já dito anteriormente, da tendência ao enobrecimento de Berman (2007), como um exercício de estilo.

Por outro lado, a mesma origem etimológica não garante a coincidência em termos de significado ou de sentido, em especial de registro. Isso ocorre nos casos:

	Português		Espanhol	
	Linha	Lema	Linha	Lema
Diferença de significado	12	frutas	13	frutas
Diferença de registro	21	a souberam	23	supieron
	21	Assim os alunos	24	Así como los alunos

Apesar de as expostas como não cognado terem sido as soluções de tradução presentes no gabarito proposto, há casos em que existem, em espanhol, **cognados com sufixos semelhantes** que não foram selecionados na tradução. São casos como os seguintes:

PORTUGUÊS		ESPAÑHOL	
Linhas	Lema, étimo e nº de ocorrências	Linhas	Lema, étimo e nº de ocorrências
11	LEVEZA : De <i>leve</i> + <i>-eza</i> <i>lat.</i> <i>lěvis</i> – 1	12	LEVEDAD : Del <i>lat.</i> <i>levītas</i> – 1
26	ESTIMAS : Derivado do <i>lat.</i> <i>aestīmo</i> – 1	29	ESTIMACIONES : Del <i>lat.</i> <i>aestimatio</i> – 1

Na língua espanhola existem, potencialmente, os vocábulos “**leveza**” e “**levedad**”. Isso é assim porque nessa língua existem a base lexical *lev-* e os sufixos *-eza* e *-dad*. No entanto, os dicionários de espanhol RAE (2014) e Moliner (2008) apenas recolhem “**levedad**”. Portanto, apenas esta é dicionarizada por eles.

Já “**estima**” e “**estimación**” aparecem nos dicionários da RAE (2014) e Moliner (2008). Ambas as formas são, então, reconhecidas como componentes do acervo lexical do espanhol.

No entanto, além de por estarem ou não dicionarizados, os vocábulos anteriores – apesar da semelhança formal e de significado – divergem também no

tocante ao registro e de frequência de uso em ambas. Essa tendência a escolher o substantivo de modo mais geral e menos marcado é descrita por Berman (2007) como uma tendência de racionalização.

No primeiro caso apresentado, existe na língua a preferência por “**levedad**”, como consta no gabarito, nos dicionários pesquisados e o que é constatado ao se analisar o Corpus de Referencia del Español Actual (CREA) e o Corpus Diacrónico del Español (CORDE). Conforme citado acima, o vocábulo “**leveza**”, apesar de ser não localizado nesses corpora, poderia integrar o léxico do espanhol, como um neologismo – considerando que vem do TP – e não deixando de ter uma influência no sentido. Isso é confirmado porque, perante zero ocorrências de “**leveza**”, o CREA e o CORDE registram, especificamente, 190 e 80 casos de “**levedad**”.

No segundo caso, a prioridade da língua por “**estima**” contraria o gabarito e, inclusive, a opção explícita. Nesse sentido, “**estima**” é mais frequente no sentido de mais produtivo, apesar de aludir a “**estimar**”, o que o torna secundário na lógica do dicionário. A utilização do verbete “**estimación**” não contraria as expectativas, posto que tem definição no dicionário no mesmo sentido de “**estima**”, embora com uma frequência de uso menor segundo os corpora CREA e CORDE. Em concreto, o CREA e o CORDE recolhem, respectivamente, 4282 e 5548 casos para “**estima**” e para “**estimación**” 1295 e 4366 casos.

Com isso, pode-se dizer que as questões acima retratadas foram relevantes para que pudéssemos ver que, com efeito, apesar de a maioria das palavras serem cognados devido a terem se originado de uma língua comum – a latina, na maior parte dos casos –, existe uma pequena parcela que é considerada não cognado por n fatores acima discutidos. Diante disso, algumas diferenças encontradas podem ser consideradas produtos do estilo tradutório.

Encerra-se neste ponto o presente capítulo que abordou questões relacionadas a análise do gabarito da prova de espanhol do CACD de 2017, comparando-o com o conto original em português, sendo eles a diferença quantitativa de palavras, as opções ofertadas pelos avaliadores e a proporção de cognados e não cognados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu, e de fato entendemos que consegue, dedicar um olhar cuidadoso a um novo contexto em que as línguas estrangeiras vêm sendo inseridas, no caso específico o espanhol com fins profissionais, como elemento de trabalho do diplomata-tradutor. Com isso, buscou-se proporcionar uma reflexão acerca do edital e do gabarito proposto para a prova do CACD de 2017, primeiro ano em que ocorre, a qual relaciona explicitamente a tradução em termos de fidelidade ao texto-fonte.

Logo, este é um trabalho que se debruça sobre um espaço que tem merecido relativamente pouca atenção no geral, e no caso do espanhol, até o momento da sua elaboração, nenhuma, por ter sido aqui analisado o primeiro gabarito de espanhol a ser disponibilizado para a prova de ingresso no Itamaraty. Abrem-se, então, portas em termos de uma pesquisa que poderá ao longo do tempo ser replicada, prolongada e observada, para assim criar-se uma perspectiva comparativa em sucessivas edições do concurso.

Assim, outros pontos que ficam abertos a futuros desenvolvimentos e análises estão relacionados com as percepções de sujeitos participantes do processo, como avaliadores e candidatos, ademais de reflexões acerca do par avaliação/tradução, outro tema crítico de longa data nos Estudos da Tradução.

Como visto, as línguas são inseridas no discurso diplomático vinculadas à ideia de negociação, pois essa é a tarefa realizada pelo diplomata nas relações entre países de línguas/culturas distintas. E, posteriormente, à necessidade de tradução dos acordos internacionais, posto que o Estado o qual representa precisa estar informado acerca das negociações realizadas. Por isso, e devido ao fato de não existir uma língua 'universal', o espanhol vem ganhando espaço no cenário internacional. Por fim, entende-se a relevância e a necessidade dos conhecimentos linguísticos no campo diplomático e a importância potencial da tradução nessa área.

Vamos, então, retomar em breves palavras como foram atingidos os objetivos traçados por este trabalho de análise do gabarito da prova de espanhol de 2017 do CACD, que visou à discussão acerca das concepções de tradução subjacentes ao longo de dois capítulos, e que teve como base, por um lado, a apresentação em linhas

gerais da fidelidade e da liberdade nos Estudos da Tradução, e, por outro lado, dos contornos concretos que esse confronto assume quando observados dentro do gabarito.

Em concreto, este trabalho discorreu apresentando discussões de verbetes clássicos dentro desse aspecto e levando, sobretudo, em termos de aplicação concreta, para as continuações de Berman (2007). Dele são trazidas a tradução etnocêntrica e a hipertextual, eventualmente dialogando com as tendências deformadoras, que podem trazer uma certa luz sobre a forma como fidelidade e liberdade se concretizam neste trabalho. Ademais, foram utilizadas a gramática em português de Cunha e Cintra (1985) e em espanhol de Moreno e Fernández (2007), além dos dicionários em português Houaiss (2001) e Ferreira (1999), em espanhol RAE (2014) e Moliner (2008), e os corpora online CREA e CORDE. Outras possibilidades poderiam ter existido para propostas centradas na questão da gramática histórica, como o recurso a dicionários etimológicos clássicos do espanhol e do português. No entanto, como uma abordagem puramente diacrônica não era o foco do trabalho, os instrumentos utilizados foram dicionários recentes de língua comum, por retratarem um olhar mais contemporâneo em termos de norma linguística.

O par liberdade e fidelidade, polêmico de longa data nos Estudos da Tradução, como foi visto, é debatido por diversos pesquisadores, dentre eles Arrojo (1986) e Britto (2001), quando discorrem acerca da desconstrução. Diante disso, foi traçado um breve percurso relatando a complexidade dessa discussão e seus desdobramentos.

Em concreto, quando analisado o gabarito, foi observado que, nos textos fonte e alvo, a porcentagem de cognados é altíssima (90%), existindo visivelmente espaços de atrito, marginais quantitativamente, mas fundamentais para a análise. Ao mesmo tempo, a delimitação dos cognados, que provavelmente seria transparente, não o é necessariamente. Assim, há palavras que, ao que tudo indica, poderiam ser consideradas cognados, mas, quando observadas nos dicionários para a validação do caráter de cognado ou não, são citadas de maneiras diferentes. Em concreto, por vezes é colocado o mesmo étimo latino como originário, quando, outras vezes, palavras são apresentadas como nascidas dentro da própria língua (espanhola ou portuguesa).

Além disso, questões elementares e facilmente solúveis, como a que cita Berman (2007) de “as traduções serem mais longas”, resultam difíceis de se responder devido a se tratar de um gabarito. Afinal, esse parece não ser um tipo de tradução que corresponda àquilo que as práticas sociais habituais associam com o universo tradutório, pelo fato de trazer opções, o que nos deixa questionar qual a real contagem das palavras do texto de chegada.

Portanto, pode-se concluir que o tradutor não pode ser necessariamente tido como um traidor, especialmente em textos literários, posto que são traduções que demandam um alto nível de criatividade e complexidade, coagindo o tradutor à utilização de sua liberdade tradutória em casos específicos, para que assim, utilizando-se da ética profissional, o tradutor busque ser ‘fiel’ ao sentido original do texto.

Por fim, vale ressaltar que este trabalho não pretendeu resolver o *impasse* entre fidelidade e liberdade em tradução, inerente à complexidade que esta prática traz consigo, mas trazer colocações específicas sobre o contexto pesquisado, relativas, por exemplo, ao modo de trabalhar a língua por um viés mais pragmático. Assim, estas reflexões aspiram a fornecer insumos para futuros candidatos acerca daquilo que parece se entender como fidelidade em relação ao âmbito da diplomacia, onde ela é considerada essencial na avaliação de competência tradutória, consoante com os estudos de Costa (2017), e onde a tradução ocorre de forma corriqueira e essencial.

REFERÊNCIAS

- AMADO, André. **Por dentro do Itamaraty**. Brasília: FUNAG, 2013.
- ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.
- AUBERT, Francis Henrik; TAGNIN, Stella E. O. Um corpus de traduções juramentadas: material de pesquisa linguística, sociológica e histórica. In: **TRADTERM**, v. 10, 2004, p. 163-178.
- BELTRÁN, Blanca Aguirre. La enseñanza del español con fines profesionales. In: **Vademécum para la formación de profesores enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**, Madrid: SGEL, p.1109-1128, 2004.
- BENJAMIN, Walter. A Tarefa do Tradutor. Tradução de Susana K. Lages. In: **Clássicos da teoria da tradução**. Florianópolis: NUT/UFSC, 2001.
- BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Traduzido por: Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
- BRITTO, Paulo Henriques. Desconstruir para quê? In: **Cadernos de tradução**, Florianópolis, Brasil, v. 2, n. 8, p.41-50, 2001.
- BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- CARVALHO, Evandro Menezes de. **Organização mundial do comércio: cultura jurídica, tradução e interpretação**. Curitiba: Juruá, 2006.
- CESPE, Centro de Seleção e de Promoção de Eventos. **Editais do Instituto Rio Branco - Concurso de Admissão à Carreira Diplomática**, Brasília, 2017.
- CINTRÃO, Heloísa Pezza. Competência tradutória, línguas próximas, interferência: Efeitos hipnóticos em tradução direta. In: **TRADTERM**, v. 12, p. 69-104, 2006.
- COSTA, João Henrique Ramos de Alencar da. **Concurso do Itamaraty: competência tradutória de futuros diplomatas**. Brasília: UnB, 2017.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Breve gramática do português contemporâneo**. Lisboa: Edições João Sá da Costa Ltda., 1985.
- DECRETO Nº 13.609, DE 21 DE OUTUBRO DE 1943.
- ESTUDOLOGIA. **Raio-X CACD**. Disponível em: <<https://estudologia.com.br/raio-x-cacd>>. Acesso em: 27 set. 2018.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. A Posição da literatura traduzida dentro do polissistema literário. Tradução de Leandro de Ávila Braga. In: **Translatio**, n. 3, Porto Alegre, 2012.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

FURLAN, Mauri. Brevíssima história da teoria da tradução no ocidente - os romanos. In: **Cadernos de tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 8, p. 11-28, 2001.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: Edusc, 2007.

MARRECO, Maria Inês de Moraes. **Visões caleidoscópicas da memória em Lygia Fagundes Telles e Nélide Piñon**. Belo Horizonte: PUC, 2011. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_MarrecoMIM_1.pdf>. Acesso em: 25 set. 2018.

MIGUEL, Jorge. **Curso de língua portuguesa**. São Paulo: Harbra, 1989.

MOLINER, María. **Diccionario de uso del español**. Madrid: Gredos, 2008.

MONIZ, Naomi Hoki. **As viagens de Nélide Piñon, a escritora**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. 1ª ed. Madrid: SGEL, 2007.

MOUNIN, Georges. **Teoria e storia della traduzione**. Torino: Einaudi, 1965.

PIÑON, Nélide Cuiñas. **Cortejo do divino e outros contos escolhidos**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

REAL ACADEMIA ESPANHOLA – RAE. **Diccionario de la lengua española**. 23ª ed. Madrid: Espasa, 2014. Disponível em: <<http://dle.rae.es/?w=diccionario>>. Acesso em: 15 jun 2018.

REAL ACADEMIA ESPANHOLA – RAE. **Nueva gramática de la lengua española** (2009). Edição online. Disponível em: <<http://aplica.rae.es/grweb/cgi-bin/buscar.cgi>>. Acesso em: 24 out 2018.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA – RAE. **Corpus Diacrónico del Español (CORDE)**. Edição online. Disponível em: <<http://corpus.rae.es/cordenet.html>>. Acesso em: 02 nov 2018.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA – RAE. **Corpus de Referencia del Español Actual (CREA)**. Edição online. Disponível em: <<http://corpus.rae.es/creanet.html>>. Acesso em: 02 nov 2018.

TURMA do IRBr, 2017-2019. **Guia do canarinho pistola: as melhores (e as piores) respostas dos aprovados no CACD 2017. 2018**. Disponível em: <<https://guiasirbr.files.wordpress.com/2018/07/guia-canarinho-pistola-v5.pdf>>. Acesso em: 26 set 2018

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility: a history of translation**. London and New York: Routledge, 1995.

ANEXOS

Anexo 1 – Prova de tradução do CACD 2017

CESPE | CEBRASPE – IRBr – Aplicação: 2017

TRADUCCIÓN

Traduzca al español el siguiente texto.

[valor: 25,00 puntos]

A sagrada família

Um rosto martirizado, falta de elegância no andar. Dia e noite, a repetição do relógio. Alguns a imaginavam assassinada pela madrugada. Ela não se rendia. Sempre se soube única de uma gloriosa casa. Condição que assimilou desde menina. No colégio surgiu-lhe o arrebato e a expulsaram, a novilha no prado. Após o casamento, rejeitou o homem, que nunca mais ele pisasse aquelas terras. Sobre o amor, sentimento breve, resguardava-se: é para muito mais tarde, justificando ela dizia.

Vinham entorpecendo-lhe as juntas nos últimos meses. Lecionava música a meninos e garotas. E, no entanto, era jovem ainda. Mas o envelhecimento na família iniciava-se pela paralisia dos membros inferiores, sem se explicar o fenômeno, a vocação para a imobilidade. Por pretender a leveza, como folha involuntária ao vento, alimentava-se de café com leite, frutas, queijo, torradas.

O primo ameaçou-a por questões de inventário. Ela se redimia negando-lhe atenção. Também sua mãe agira do mesmo modo, quando o pai do primo a visitara, embora suas propostas fossem então tão diferentes. O homem sentou-se ao lado do piano. Os bibelôs tremulavam, ela tocando, ele os afastou para que não se quebrassem. A mulher sorriu agradecida. Mas a luta, isto era áspero. Até o dispensar e suas últimas palavras alcançaram o nível da guerra:

— A decisão de Deus nem sempre é a mesma do homem. Você resolve matando, ou pela justiça.

Os amigos iam-se afastando quando a souberam em luta com o primo. Assim os alunos. Viu-se no estado de simular lições de piano o dia inteiro, para que a vizinhança não suspeitasse de sua solidão. E seu orgulho triunfasse. O trato com ela própria a exauria. Sempre buscando outros meios de acertar, mas terminava no piano, claudicando entre as teclas. Passou a compreender as razões do pai ter abandonado a mãe. Vida junta terminava em amargura, consolidação de estimas erradas.

Néida Piñon. *Cortejo do divino*. Porto Alegre: L&PM, 2001.

Anexo 2 – A sagrada família – marcação de linhas

1 Um rosto martirizado, falta de elegância no andar. Dia e noite, a repetição do
2 relógio. Alguns a imaginavam assassinada pela madrugada. Ela não se rendia.
3 Sempre se soube única de uma gloriosa casa. Condição que assimilou desde menina.
4 No colégio surgiu-lhe o arrebato e a expulsaram, a novilha no prado.
5 casamento, rejeitou o homem, que nunca mais ele pisasse aquelas terras. Sobre o
6 amor, sentimento breve, resguardava-se: é para muito mais tarde, justificando ela
7 dizia.

8 Vinham entorpecendo-lhe as juntas nos últimos meses. Lecionava música a
9 meninos e garotas. E, no entanto, era jovem ainda. Mas o envelhecimento na família
10 iniciava-se pela paralisia dos membros inferiores, sem se explicar o fenômeno, a
11 vocação para a imobilidade. Por pretender a leveza, como folha involuntária ao vento,
12 alimentava-se de café com leite, frutas, queijo, torradas.

13 O primo ameaçou-a por questões de inventário. Ela se redimia negando-lhe
14 atenção. Também sua mãe agira do mesmo modo, quando o pai do primo a visitara,
15 embora suas propostas fossem então tão diferentes. O homem sentou-se ao lado do
16 piano. Os bibelôs tremulavam, ela tocando, ele os afastou para que não se
17 quebrassem. A mulher sorriu agradecida. Mas a luta, isto era áspero. Até o dispensar
18 e suas últimas palavras alcançaram o nível da guerra:

19 — A decisão de Deus nem sempre é a mesma do homem. Você resolve
20 matando, ou pela justiça.

21 Os amigos iam-se afastando quando a souberam em luta com o primo. Assim os
22 alunos. Viu-se no estado de simular lições de piano o dia inteiro, para que a vizinhança
23 não suspeitasse de sua solidão. E seu orgulho triunfasse. O trato com ela própria a
24 exauria. Sempre buscando outros meios de acertar, mas terminava no piano,
25 claudicando entre as teclas. Passou a compreender as razões do pai ter abandonado
26 a mãe. Vida junta terminava em amargura, consolidação de estimas erradas.

Anexo 3 – La sagrada familia – marcação de linhas

1 Un rostro martirizado (Una faz martirizada), falta de elegancia al andar. Día y
 2 noche (Noche y día), la repetición (la monotonía) del reloj. Algunos la imaginaban
 3 asesinada por la madrugada. Ella no se rendía. Siempre se supo única (indispensable,
 4 dueña o señora) de una gloriosa casa. Condición esta que asimiló desde niña (desde
 5 la infancia). En el colegio le surgió el arrebató y la expulsaron, la becerra en el prado
 6 (suelta). Después de (Tras la) boda, rechazó al hombre, que jamás pisara (volviera a
 7 pisar) aquellas tierras. Sobre el amor, sentimiento breve, se resguardaba (se
 8 protegía): es para mucho más tarde, se justificaba.

9 Se le venían entorpeciendo las articulaciones, durante los últimos meses.
 10 Impartía clases de música a niños y niñas. Y, sin embargo, era joven todavía. Pero el
 11 envejecimiento en su familia comenzaba por la parálisis de los miembros inferiores,
 12 sin explicarse el fenómeno, la vocación para la inmovilidad. Por aspirar a la levedad,
 13 como hoja involuntaria al viento, se alimentaba de café con leche, frutas, queso,
 14 tostadas.

15 Su primo la amenazó por cuestiones de inventario. Ella se redimía negándole la
 16 atención. También su madre había actuado de igual modo, cuando el padre del primo
 17 la había visitado, aunque sus propuestas fuesen, entonces, tan diferentes. El hombre
 18 se sentó al lado del piano. Los bibelots (adornos) temblaban, ella tocando, él los apartó
 19 para que no se rompieran. La mujer sonrió agradecida. Pero la lucha, esto sí que era
 20 áspero. Hasta dispensarlo y sus últimas palabras alcanzaron el nivel de la guerra:

21 —La decisión de Dios no siempre es la misma que la del hombre. Tú resuelves
 22 matando, o por la justicia.

23 Los amigos se iban alejando cuando supieron su pelea (lucha) con el primo. Así
 24 como los alumnos. Se vio en la situación de simular lecciones de piano, todo el día,
 25 para que el vecindario no sospechase de su soledad. Y su orgullo triunfaba. El trato
 26 con ella misma (La relación consigo misma) la agotaba. Siempre buscando otros
 27 medios para acertar, pero terminaba al piano, claudicando entre las teclas. Empezó a
 28 entender las razones de su padre sobre el abandono a su madre. Vida junta terminaba
 29 en amargura, consolidación de estimaciones equivocadas (aprecios equivocados).

Anexo 4 – TC e TP de forma espelhada

TC	TP
<p data-bbox="406 1350 657 1384" style="text-align: center;">A sagrada família</p> <p data-bbox="240 1429 823 1933">Um rosto martirizado, falta de elegância no andar. Dia e noite, a repetição do relógio. Alguns a imaginavam assassinada pela madrugada. Ela não se rendia. Sempre se soube única de uma gloriosa casa. Condição que assimilou desde menina. No colégio surgiu-lhe o arrebató e a expulsaram, a novilha no prado. Após o casamento, rejeitou o homem, que nunca mais ele pisasse aquelas terras. Sobre o amor, sentimento breve, resguardava-se: é para muito mais tarde, justificando ela dizia.</p> <p data-bbox="240 1977 823 2072">Vinham entorpecendo-lhe as juntas nos últimos meses. Lecionava música a meninos e garotas. E, no entanto, era</p>	<p data-bbox="1007 1350 1273 1384" style="text-align: center;">La sagrada familia</p> <p data-bbox="847 1429 1430 1899">Un rostro martirizado, falta de elegancia al andar. Día y noche, la repetición del reloj. Algunos la imaginaban asesinada por la madrugada. Ella no se rendía. Siempre se supo única de una gloriosa casa. Condición esta que asimiló desde niña. En el colegio le surgió el arrebató y la expulsaron, la becerra en el prado. Después de boda, rechazó al hombre, que jamás pisara aquellas tierras. Sobre el amor, sentimiento breve, se resguardaba: es para mucho más tarde, se justificaba.</p> <p data-bbox="847 1977 1430 2072">Se le venían entorpeciendo las articulaciones, durante los últimos meses. Impartía clases de música a</p>

jovem ainda. Mas o envelhecimento na família iniciava-se pela paralisia dos membros inferiores, sem se explicar o fenómeno, a vocação para a imobilidade. Por pretender a leveza, como folha involuntária ao vento, alimentava-se de café com leite, frutas, queijo, torradas.

O primo ameaçou-a por questões de inventário. Ela se redimia negando-lhe atenção. Também sua mãe agira do mesmo modo, quando o pai do primo a visitara, embora suas propostas fossem então tão diferentes. O homem sentou-se ao lado do piano. Os bibelôs tremulavam, ela tocando, ele os afastou para que não se quebrassem. A mulher sorriu agradecida. Mas a luta, isto era áspero. Até o dispensar e suas últimas palavras alcançaram o nível da guerra:

— A decisão de Deus nem sempre é a mesma do homem. Você resolve matando, ou pela justiça.

Os amigos iam-se afastando quando a souberam em luta com o primo. Assim os alunos. Viu-se no estado de simular lições de piano o dia inteiro, para que a vizinhança não suspeitasse de sua solidão. E seu orgulho triunfasse. O trato com ela própria a exauria. Sempre buscando outros meios de acertar, mas terminava no piano, claudicando entre as teclas. Passou a compreender as razões do pai ter abandonado a mãe. Vida junta terminava em amargura, consolidação de estimas erradas.

niños y niñas. Y, sin embargo, era joven todavía. Pero el envejecimiento en su familia comenzaba por la parálisis de los miembros inferiores, sin explicarse el fenómeno, la vocación para la inmovilidad. Por aspirar a la levedad, como hoja involuntaria al viento, se alimentaba de café con leche, frutas, queso, tostadas.

Su primo la amenazó por cuestiones de inventario. Ella se redimía negándole la atención. También su madre había actuado de igual modo, cuando el padre del primo la había visitado, aunque sus propuestas fuesen, entonces, tan diferentes. El hombre se sentó al lado del piano. Los bibelots temblaban, ella tocando, él los apartó para que no se rompieran. La mujer sonrió agradecida. Pero la lucha, esto sí que era áspero. Hasta dispensarlo y sus últimas palabras alcanzaron el nivel de la guerra:

—La decisión de Dios no siempre es la misma que la del hombre. Tú resuelves matando, o por la justicia.

Los amigos se iban alejando cuando supieron su pelea con el primo. Así como los alumnos. Se vio en la situación de simular lecciones de piano, todo el día, para que el vecindario no sospechase de su soledad. Y su orgullo triunfase. El trato con ella misma la agotaba. Siempre buscando otros medios para acertar, pero terminaba al piano, claudicando entre las teclas. Empezó a entender las razones de su padre sobre el abandono a su madre. Vida junta terminaba en amargura, consolidación de estimaciones equivocadas.